

# TRANSPORTE COLETIVO

Marinete Arcanjo

Antonio Moreira

**S**etenta e sete por cento das 90 pessoas ouvidas por A Tribuna consideram o sistema de transporte coletivo ruim. O Estado, por sua vez, afirma que hoje existem carros demais em circulação

## A utilização da frota intermunicipal

Empresa	Tempo de uso	Total de veículos em operação
Praia Sol	11 anos e 7 meses	171
Formate	10 anos e meio	71
Grande Vitória	dois anos e 7 meses	84
Transpenha	dois anos e 8 meses	39
Planeta	12 anos e sete meses	137
Praiana	oito anos e oito meses	58
Serrana	sete anos e três meses	112
Sanremo	11 anos e quatro meses	12 (*)
Santa Zita	Oito anos e quatro meses	45
União	Um ano e meio	100

(\*) Essa empresa, dos mesmos diretores da Viação Praia Sol, está deixando de operar no sistema.

## A utilização dos ônibus por município

Cariacica		Vila Velha	
Formate	dez anos	Praia Sol	onze anos
Planeta	doze anos	Sanremo	onze anos
Serra		Viana	
Praiana	oito anos	Santa Zita	oito anos
Serrana	sete anos	Formate	dez anos
Carros do Sistema Transcol			
Grande Vitória	dois anos		
Transpenha	dois anos		
União	um ano e meio		

Fonte: Companhia de Transportes Urbanos da Grande Vitória (Ceturb)

Esperar até uma hora num ponto de ônibus sem abrigos, suportar os empurrões num carro superlotado e quase se sufocar para conseguir chegar à porta da frente e descer no seu ponto são os pesadelos dos usuários dos ônibus intermunicipais que não têm previsão para acabar.

Enquanto muitos dos 500 mil usuários do transporte coletivo intermunicipal fazem as reclamações, o Estado argumenta que nos últimos quatro anos houve uma melhora considerável com a introdução do Projeto Transcol.

Desde 1987, com o início do projeto, foram colocados mais 290 veículos no sistema intermunicipal, operados por dez empresas, que movimentam por mês uma receita de Cr\$ 1,5 bilhão e têm uma despesa de Cr\$ 1,3 bilhão.

Eles afirmaram que existe carro demais no sistema, que hoje conta com uma frota total de 885. Desses, 829 veículos estão em operação e 56 são carros de reserva.

## ENQUETE

Uma enquete feita pelo jornal A Tribuna revelou, no entanto, que 77,7% dos usuários consideram ruim o serviço de transporte coletivo e 44,4% pedem a colocação de mais carros na linha.

Tanto os empresários quanto o governo do Estado afirmam que o pior problema enfrentado pelo usuário do transporte coletivo, a superlotação, só existe nos horários de pico (pela manhã, quando as pessoas estão indo para o trabalho; à tarde, no período de almoço; e no final da tarde, quando ocorre o retorno do trabalho).

Mas de acordo com os motoristas de ônibus, esses horários de maior pico significam dez horas diárias (das 6h30 até as 9h30; das 11 horas às 14h30 e das 16h30 até as 19hs). Enquanto os horários mais tranquilos totalizariam, das 6 às 20 horas, apenas três horas e meia.

Apesar de afirmarem que existe um número "exagerado" de carros em circulação, os empresários reconhecem que para evitar a superlotação precisariam colocar alguns carros de reserva para atender somente os horários de maior pico.

Mas essa solução é inviável economicamente. "Os empresários colocam carro na linha para terem retorno. Quem iria adquirir veículos para ficarem parados oito horas diariamente?", questionou o secretário executivo do Sindicato das Empresas de Transporte de Passageiros do Espírito Santo (Setpes), Jessé Moura Marques.

Outra solução apontada pelos empresários é a alteração dos horários de trabalho das categorias que compõem o sistema econômico. Cada categoria começaria a trabalhar em horário diferente para evitar que todas utilizassem o transporte coletivo ao mesmo tempo.



Uma cena comum nos horários de pique: passageiros espremidos em ônibus superlotados

## Situação fica mais grave nos municípios

Se o transporte intermunicipal não vai bem, o municipal vai ainda pior, com a maioria da população pagando tarifa dupla. O município da Grande Vitória que menos tem problema é Vitória. Mas mesmo assim, cerca de 10 mil pessoas precisam pagar duas passagens para ir de um bairro a outro dentro do município.

O secretário de Transportes de Vitória, João Batista Canholato, disse que já existe um projeto que vai ser implantado dentro de um mês visando reduzir o problema em quase 100% e permitindo uma viagem mais rápida, através da reestruturação das linhas municipais.

Dos 64 bairros de Vila Velha, 28 ainda não são atendidos pelo transporte

municipal e os usuários precisam pagar duas passagens para se deslocar de um local para outro. Atualmente quatro empresas operam no sistema com 32 veículos, além de 10 carros que são gerenciados pela prefeitura.

No último dia 16 a prefeitura solicitou à empresa Praia Sol para que aumente em 40% a sua frota, colocando mais 13 carros atendendo o município.

Caso seja comprovado que a empresa não aumentou a frota por temer prejuízos, ela poderá ter a concessão cassada, segundo o secretário municipal de Transportes, Carlos Alberto de Barros.

Em Cariacica 50% dos 119 bairros não são atendidos pelo transporte municipal. Atualmente apenas uma empresa gerenciada pelo município faz as três linhas que ligam os bairros Flexal II, Jardim Botânico e Itacibá a Campo Grande, centro comercial do município. Os sete carros que operam o sistema circulam de hora em hora.

**NA RENOVE  
A INFORMAÇÃO  
CHEGA**

**10!**

Agora os clientes Renove têm mais uma vantagem. Os primeiros a comprar, de terça a sábado, ganham um exemplar de A Tribuna.

**RENOVE**  
PNEUS PEÇAS ACESSÓRIOS

**GOOD YEAR**  
AUTO CENTRA  
AV. MARUÍPE, 2823  
TEL: 227.4900

**A TRIBUNA**  
O seu melhor jornal

# É UM PESADELO

## Cariacica e Viana têm o pior atendimento

Os veículos que fazem a linha dos municípios de Cariacica e Viana são os que oferecem o pior atendimento ao usuário. Eles têm em média 11 anos e seis meses de uso, quando o ideal seria entre quatro e cinco anos, de acordo com a Companhia de Transportes Urbanos da Grande Vitória (Ceturb/GV).

Os veículos que fazem as linhas de Vila Velha têm uma média de 11,4 anos de uso; os de Viana, 9,4 anos; e os da Serra, 8 anos. A média de uso do sistema intermunicipal só fica em 7,8 anos graças aos novos veículos adquiridos com a implantação do Transcol, que têm 2,3 anos de uso.

O desconforto e a falta de segurança, principalmente observados nos veículos que fazem as linhas de Viana e Cariacica, ocorrem por causa da má conservação dos coletivos.

O secretário executivo do sindicato das empresas, Jessé Moura Marques, explicou que isso acontece devido às precárias condições da malha viária da região: "Não vale a pena colocar carro novo naquelas estradas".

### FROTA

Mas o tempo de uso médio dos veículos que fazem as linhas de Cariacica já foi mais longo, chegando a 13 anos. Esse número só caiu em 1989, quando o Estado retirou 100 veículos que não tinham mais condições de transportar passageiros, restando apenas 120.

## Ceturb não vê solução para país subdesenvolvido

País subdesenvolvido nunca vai possuir um transporte coletivo excelente, com conforto e sem problemas nos horários de pico. A avaliação é do diretor-presidente da Ceturb, Helvécio Uliana.

Quando a Ceturb começou a gerenciar o sistema, em 1986, a frota era de apenas 476 veículos. O primeiro passo para regularização do serviço de transporte coletivo do novo órgão foi estabelecer o quadro de horário e a fiscalização diária para se saber qual a despesa e a receita das empresas.

Ele comentou que o setor de transporte coletivo, um dos serviços que têm a maior reclamação da população, foi tido como bem aceito por 85% da população

Mas não é prática do Estado retirar os veículos velhos de circulação. O diretor-presidente da Ceturb, Helvécio Uliana, explicou que os próprios empresários têm interesse em fazer a renovação da frota quando ela está muito velha, pois o lucro das empresas é maior quando a frota é mais nova.

Exemplo disso é um veículo novo, no valor de Cr\$ 35 milhões, com uma remuneração de 12% ao ano, que recebe no final do ano Cr\$ 4,2 milhões.

Enquanto um outro veículo de 12 anos, no valor de Cr\$ 3 milhões, vai receber apenas Cr\$ 360 mil por ano da Câmara de Compensação Tarifária, que trata da repartição da receita arrecadada pelas 10 empresas que operam o sistema, já que roda menos.

Mas Uliana entende que muitos problemas no transporte poderiam não existir se não fosse a "má administração das empresas" que, segundo ele, vem mudando nos últimos anos.

O secretário de Estado dos Transportes e Obras Públicas, João Luiz Tovar, disse que o governo vai abrir licitação no mês de junho para início de obras de pavimentação de 20 quilômetros de estradas de Cariacica e Viana.

Essas obras, que fazem parte do Projeto Transcol II, deverão estar concluídas até o final deste ano. Mas atualmente há necessidade de se pavimentar 40 quilômetros de estradas só naquela região.

do Estado numa pesquisa feita no início do ano.

Uliana entende que o próprio sistema não suportaria um investimento para a renovação da frota de forma imediata, pois, para isso, a tarifa intermunicipal, hoje em Cr\$ 120,00, a terceira mais cara do País, teria que custar mais de Cr\$ 200,00. Atualmente a tarifa mais cara é a de Brasília, que custa Cr\$ 180,00.

Enquanto os usuários reclamam de um lado, os empresários se queixam de outro. Para eles, a política tarifária praticada hoje no Estado não tem permitido o pagamento dos investimentos no setor.

As empresas, que adquiriram através de financiamento 189 veículos do total de 290 do Transcol, ameaçam retirar esses carros do sistema se, quando vencer o período de carência, não conseguirem começar a efetuar o pagamento.

Atualmente a política tarifária praticada pelo Estado é a revisão da tarifa toda vez que a defasagem chega a 20%.

## Usuário quer mais veículos em circulação

Quarenta e quatro por cento dos usuários do transporte coletivo da Grande Vitória querem que sejam colocados mais veículos nas linhas que utilizam. E 27,7% pedem a renovação da frota, segundo constatou uma enquête feita pelo jornal *A Tribuna*, que ouviu 90 moradores de Vitória, Vila Velha, Cariacica, Serra e Viana.

A pesquisa revelou que 70 (77,7%) dos usuários estão descontentes com o transporte coletivo e o consideram ruim, enquanto 10 (11,1%) o consideram razoável e outros 10 acham que o atual serviço é bom.

Cinquenta por cento dos passageiros reclamaram da superlotação dos ônibus; 27,7% da falta de conforto e de segurança e 16,7% do mau atendimento por parte dos motoristas.

A pesquisa revelou ainda que a maioria dos usuários (66,6%) não ligaria para a Ceturb ou para as empresas para denunciar um mau atendimento por parte de motoristas, cobradores ou fiscais.

Vários entrevistados contaram casos de motoristas que dirigem em alta velocidade, "sem respeito às pessoas mais velhas". Eles sugeriram que o curso de relações humanas feito pelos motoristas antes de serem aprovados continuasse periodicamente depois que comesçassem a trabalhar.

Manoel Juvenal Miguel, 34 anos, residente em Carapina, que trabalha desde 1977 como motorista, disse que é muito difícil trabalhar com o público "porque nunca se consegue agradar a todo mundo".

Para ele, outra dificuldade do motorista são os horários. Manoel Miguel tem de levantar todos os dias às 2h30, embora só comece a trabalhar às 5h30, pois o carro que passa recolhendo os funcionários circula em vários bairros distantes uns dos outros.

### O que o usuário pensa do transporte coletivo

Total de entrevistados — 90 (100%)		
	Total	(%)
Homens .....	45	50%
Mulheres .....	45	50%

#### Município

Cariacica .....	20	22,2%
Vila Velha .....	20	22,2%
Vitória .....	20	22,2%
Serra .....	15	16,7%
Viana .....	15	16,7%

#### O que pensa do transporte intermunicipal

Ruim .....	70	77,7%
Regular .....	10	11,1%
Bom .....	10	11,1%
Excelente .....	0	0%

#### Os maiores problemas apontados

Pouco carro na linha (superlotação) .....	45	50%
Falta de conforto e segurança .....	25	27,7%
Atendimento ruim .....	15	16,7%
Outros .....	5	5,5%

#### O que deve ser feito para melhorar

Colocar mais carro na linha .....	40	44,4%
Renovar a frota .....	25	27,7%
Curso de relações humanas periódicos para cobrador e motorista .....	15	16,7%
Outros .....	2	2,2%
Não responderam .....	8	8,8%

#### No caso de mau atendimento já ligou ou ligaria para a Ceturb para reclamar

Não .....	60	66,6%
Sim .....	30	33,3%

Fonte: enquête realizada pelo jornal *A Tribuna*